

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Apoio



Financiamento



ARTIGO CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: 3 - Difusão do conhecimento

CENTRO DE PESQUISA NA UNEB: dispositivo de formação multirreferencial e de difusão do conhecimento

Leliana Santos de Sousa (UNEB)¹

Teresinha Gomes de Carvalho (PPGDC)²

Patrícia Carla Smith Galvão (UNEB)³

Álício Rodrigues Matos (PPGDC)⁴

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a relevância de um centro de pesquisa na formação de recursos humanos e aprimoramento da produção científica para a difusão do conhecimento, de modo a chamar a atenção deste dispositivo a partir da integração Universidade-Territórios de identidade. Centros agregam Grupos de pesquisa, que são organizações formadas por professores, pesquisadores, técnicos e estudantes,

¹ Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Doutora em Ciências da Educação pela Université Vincennes Saint-Denis Paris 8 - França (2003). Diretora do Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR) da UNEB. Líder do Grupo de pesquisa Educação, Etnicidade e Regional (GEEDR/UNEB/CNPq). Integra o quadro docente do Doutorado Multiinstitucional e Multirreferencial em Difusão do Conhecimento (DMMDC). E-mail: lelisousa@uneb.br

² Doutora em Difusão do Conhecimento, Socióloga, aposentada. Realiza estudos e pesquisa voltados para tecnologias sociais, difusão do conhecimento em comunidades não acadêmicas junto ao Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional - CPEDR e ao Grupo de Pesquisa Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional - GEEDR/UNEB/CNPq. E-mail: teresinhagcarvalho33@gmail.com

³ Pós-Doutora em Ciências da Comunicação (UBI/Portugal), Doutora em Cultura e Sociedade (IHAC/UFBA). Comunicóloga, e Analista Universitária da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), coordenadora do Núcleo de Produção Científica do CPEDR/UNEB. E-mail: pgalvao@uneb.br

⁴ Doutorando em Difusão do Conhecimento (DMMDC - UFBA, IFBA, UNEB). Bolsista (CAPES -2020). Professor Efetivo da Rede Municipal de Educação de Cravolândia - BA e da Rede Municipal de Educação de Ubaíra - BA. Integra o Grupo de Pesquisa - Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional (GEEDR) - CPEDR UNEB. E-mail aliciomatos@hotmail.com

vinculados a programas de ensino de pós-graduação, normalmente de uma instituição universitária, sob liderança de um ou dois pesquisadores com o objetivo de coordenar e planejar trabalhos de pesquisa do grupo.

Criado na Universidade do Estado da Bahia a partir do Projeto Informação, Comunicação, e Expansão para a Pesquisa – INCEP/UNEB (UNEB, 2004) submetido e aprovado ao edital FINEP de apoio à implantação de Infra-estrutura de pesquisa, PROINFRA/FINEP/MC&T (2004), o Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional - CPEDR atendeu, na ocasião, a uma demanda institucional por infraestrutura para pesquisa em Universidade Pública que subsidiasse a produção, o acompanhamento e avaliação do processo de consolidação da pesquisa, no sentido de Informar, comunicar e expandir a Pesquisa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), preservando as informações científicas e tecnológicas e disseminando e difundindo conhecimentos às comunidades acadêmico-científica, interna, externa, local e regional.

À época, a análise institucional (Lourau, 1975) indicou experiências exitosas de iniciativas de alguns professores não obstante a necessidade de criação de espaços para a expansão da pesquisa nas diversas áreas de conhecimento, e em especial para a área de educação, considerando a dimensão territorial e o status institucional da UNEB. Assim, o projeto contemplou a oferta de 6 salas de pesquisa para grupos de pesquisa, auditório, Centro de documentação e informação (CDI), além de salas de trabalho e de gestão. Nesse sentido, o CPEDR da UNEB enfocou o percurso de crescimento institucional a partir da iniciativa de pesquisadores junto à PPG UNEB para a criação de estrutura de pesquisa com repercussão no fortalecimento e ampliação da capacidade de manter um padrão de desempenho na perspectiva da finalidade universitária.

O financiamento da construção de espaço físico e criação institucional do CPEDR no âmbito da pesquisa foi considerado relevante pelo plano de desenvolvimento institucional a partir da proposta de levantamento e análise de dados intitulada Diagnóstico de pesquisa institucional CPEDR/UNEB em educação e desenvolvimento regional. A busca da análise institucional da pesquisa, em série histórica, teve a finalidade de alimentação do Banco de Dados que compõe o acervo de informação científica no CDI deste CPEDR. Haja vista a evidência de que a pesquisa do diagnóstico compreende um arcabouço de processos colaborativos e de

integração individual e coletiva das pesquisas dos Departamentos e Territórios de Identidade, através dos Núcleos de Pesquisa (NUPE's); Grupos e Linhas de Pesquisa e Extensão; Programas de Graduação e de Pós-Graduação; Pesquisadores e Centros de Estudos e Pesquisas da UNEB, ao longo do tempo, prevê-se que esta iniciativa venha a possibilitar o aprofundamento e extensão da pesquisa nos campi da UNEB em relação às demandas do desenvolvimento local e regional. Observam-se as possibilidades de interação Universidade-Território de Identidade onde Centro e Grupos de Pesquisa sejam vetores de estudos sociais e culturais, mediante a pesquisa que se desenvolve pelos departamentos como liame junto à população e tendo em perspectiva a economia local para transformação social e difusão do conhecimento.

Ao longo dos seus 15 anos de atuação, o CPEDR/UNEB possibilitou a criação e disponibilidade de espaço físico para grupos de pesquisa, suscitou a formação e capacitação para a pesquisa e também a capacitação técnica e de gestão, e vem trabalhando para a ampliação da discussão temática da Educação e do Desenvolvimento Regional no viés da complexidade (Morin; Le Moigne, 2000) e da multirreferencialidade (Barbosa, 1998), para a implantação e consolidação de redes de pesquisa (Sousa; et.al., 2014; Zirene, 2013). Assim, o CPEDR/UNEB é o espaço dedicado ao acolhimento de pesquisadores e grupos de pesquisa associados que compartilham instalações e equipamentos, além de ambiente para discussões e orientação. Grupo de pesquisa é um celeiro de produção acadêmica científica. Através deles se fortalecem as produções individuais e coletivas e das linhas de pesquisa em comum contribuindo cientificamente com publicações de artigos em periódicos, livros, eventos híbridos, e/ou presenciais ou online e projetos de pesquisa.

Este Centro traz em sua estrutura a peculiaridade de um centro de documentação e informação-CDI, no prisma de sua relevância sinalizada por Meyriat (1973), com o objetivo de guarda e curadoria de acervo e documentos de pesquisas realizadas pelos programas de pós graduação, e também de professores, estudantes e técnicos pesquisadores da/na UNEB em um ambiente híbrido de leitura e pesquisa aberto ao público. Os grupos associados desenvolvem suas pesquisas, realizam eventos diversos como seminários, colóquios, reuniões, projetos etc, otimizando a utilização das instalações existentes, explicitando de forma prática a multirreferencialidade (Barbosa, 1998) e a interdisciplinaridade (Thiesen, 2008), características fundantes do CPEDR/UNEB, o que podemos constatar por meio da

diversidade dos grupos cadastrados ao CNPq vinculados a este Centro, desde início de suas atividades: Grupo de Pesquisa Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional GEEDR/UNEB/CNPq, liderado pelas professoras Dra. Leliana Santos de Sousa e Dra. Carla Liane Nascimento Santos das áreas de ciências humanas e ciências sociais, respectivamente. Grupo de Estudos em Psicanálise, Educação e Representação Social (GEPERS/UNEB/CNPq), liderado pela professora Dra. Maria de Lourdes Soares Ornellas; Grupo de Pesquisa de Estudos Africanos e Afrobrasileiros em Línguas e Culturas (NGEALC/UNEB/CNPq) liderado pelo professor Dr. César Vitorino; Grupo de Estudo Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS/UNEB/CNPq), liderado pelos professores Dr. Agripino S. Coelho Neto e Dr. Antonio Muniz Filho; Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região (EduReg/UNEB/CNPq) liderado pelas professoras Dra. Rosângela da Luz Matos e Professora Dra. Maria Luiza Heine; Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gestão Educacional e Formação de Gestores (NUGEF/UNEB/CNPq), liderado pelo professor Dr. Ivan Luiz Novaes; Grupo de Pesquisa-Interculturalidades, Gestão da Educação e Trabalho (INTERGESTO/UNEB/CNPq) liderado pela professora Dra. Carla Liane N. dos Santos.

Esses grupos são vinculados à programas de pós-graduação da UNEB a saber: Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEduc); Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão, Educação e Tecnologia (GESTEC); Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA); Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC); Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação e Linguagem (PPGEL); e o Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET).

Pode-se perceber a abrangência deste CPEDR pela articulação com os grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e pelos relatos de pesquisadores e estudantes, que nos fazem compreender o diferencial da formação em pesquisa

Quando eu cheguei no ambiente universitário eu não conseguia vislumbrar o tamanho disso aqui. A gente vem com a perspectiva universitária, mas o que é exatamente isso aqui? Quem mora no interior, que estava na capital, não tem essa relação direta com o espaço. Então, a gente vai conseguindo visualizar o espaço, entender o que é cada contexto, o que é que acontece nesses espaços, porque isso que acontece é o que dá a gente o aprendizado também, sabe? Então, quando eu cheguei no centro de pesquisa, não era só um prédio. Era ali onde muita coisa acontecia. Então, você imaginar o

centro de pesquisa que tem um auditório, que tem uma biblioteca especializada em determinado tema ou temas, que eu não conhecia, eu só conhecia a biblioteca principal da universidade. As organizações, os eventos, as coisas que aconteciam ali, o que a professora Leliana começou a projetar naquele período.

O próprio grupo de pesquisa, a gente chega assim, temeroso, quieto no nosso cantinho e começa a perceber as pesquisas do outro, a linguagem do outro, a interação do outro, a construção pontual. E isso vai gerando em nós o conforto de você dizer que 'esse universo também é meu', e começa a aprender. (Participante de grupo de pesquisa vinculado ao CPEDR, informação verbal, 2025)

O enunciado enfatiza a configuração do centro de pesquisa como um espaço multireferencial de aprendizagem, constituído pelas discussões científicas, pelas trocas e construções coletivas, pelas orientações e ideias que fluem, que aos poucos balizam o discente com a linguagem e a escrita acadêmicas, as ponderações, a condição de também opinar num espaço democrático, pautando a confiança no processo de escrever, no processo de assinar um artigo, de produzir cientificamente. O quadro de formação amplia-se sobretudo em pesquisas de campo, em devolutivas e diálogos com as comunidades, com os movimentos sociais, ou seja, a prática de uma pesquisa em determinado lugar, com base nas comunidades de praxis, com base nos movimentos quilombolas, em comunidades indígenas, ribeirinhas, de pescadores, marisqueiras e as práticas desses agentes sociais.

Acho que isso tudo é muito grande [...] Quantos artigos a gente conseguiu produzir? Artigos até para a Europa. A Universidade do Minho em Portugal, a professora Leliana foi defender o artigo lá. Foi no Sianco? No Alfa Eja? E também em Coimbra. A gente teve aquela produção lá na Universidade Federal de Sergipe (UFS). [...] Então, tudo isso eu vivenciei pelo Centro de Pesquisa. (Participante de grupo de pesquisa vinculado ao CPEDR, informação verbal, 2025)

O diferencial da formação para a pesquisa é aquilo que se acrescenta ao ensino na universidade, compondo o tripé, ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa soma ao ensino pela superação de um fazer acadêmico isolado no âmbito profissional ou disciplinar, enquanto um Centro de Pesquisa é um espaço multireferencial de produção de conhecimento.

Ao lado das atividades de formação científica, o Projeto Diagnóstico da Pesquisa, desenvolvido pela equipe de pesquisa do CPEDR, com a análise dos projetos e delineamento de perfil dos departamentos, acompanhando a evolução da pesquisa da UNEB nas áreas de educação e desenvolvimento regional, visa

indicadores potenciais e emergentes para expansão da produção científica nos Campi da UNEB em relação às demandas socioculturais dos territórios de identidade.

DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista a pesquisa institucional CPEDR (2006-2025), conforme mencionado anteriormente o projeto DIAGNÓSTICO DE PESQUISA INSTITUCIONAL CPEDR/UNEB EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - (DIPI) UNEB/REIT/PPG/CPEDR busca propiciar a comunicação, integração, parceria, solidariedade entre pesquisadores, grupos e núcleos de pesquisa, possibilitando o reconhecimento da instituição como geradora de pesquisa em C &T, com base na Educação e no desenvolvimento local/regional para a melhoria de vida das comunidades, sustentabilidade e fortalecimento nos campi da UNEB.

A análise dos dados se configura no diagnóstico mediante o mapeamento da pesquisa, articulada aos Departamentos e instâncias universitárias de modo a congregar os dados oriundos do diagnóstico de pesquisa CPEDR (2006-2025), visando a identificação de emergentes e potenciais indicadores prescritivos da expansão da pesquisa institucional e possibilidades de acesso, informação e comunicação em ciência e tecnologia no âmbito interno e externo curados no CDI/CPEDR.

A curadoria da análise da pesquisa se pauta desde o processo de gerenciamento, durante o ciclo de vida para a disponibilidade a longo prazo e reusabilidade dos dados e informações com o propósito de, para além da qualidade e eficácia, alcançar a efetividade na elaboração e manutenção de uma base de dados. A elaboração do diagnóstico de pesquisa da UNEB, - por meio da análise de dados nos Departamentos e respectivas instâncias, reiterando a ênfase no plano de desenvolvimento institucional (PDI) e estratégico para identificação de áreas beneficiadas e potenciais, aprofundamento e ampliação da capacidade de pesquisa, - se faz necessária, ademais dos fatores da expansão do ensino, da ampliação da infraestrutura e otimização da estrutura existente, por configurar o olhar do próprio processo de fortalecimento da consolidação da pesquisa e da instituição.

A prospecção é de que o acervo do banco de dados do CDI/CPEDR oriundo das análises da pesquisa deste Diagnóstico de pesquisa institucional evidencie a relevância e qualidade da informação para e com acessibilidade institucional e pública, principalmente de dados significativos para a pesquisa, quiçá com software integrado

para execução dos serviços da informação, desenvolvimento, difusão do conhecimento e proporcione decisões.

Da Pesquisa à Difusão do conhecimento, e vice-versa

A difusão do conhecimento (DC) é um processo que se realiza através do diálogo entre as pessoas. Difere, portanto da informação, que se encontra nos livros, nos meios de comunicação de massa, etc. A DC refere-se à possibilidade de transformar o conhecimento em tecnologias sociais que sejam de utilização da sociedade. O professor Ivan Rocha (2004) em debate /discussão sobre DC afirmou que só existe DC quando se dá a apropriação do conhecimento e a sua propagação por meio de redes.

.....Para mim a apropriação do conhecimento significa fazer, refazer, de forma a adequá-lo ao processo que interessa ao cidadão. Eu discutia com os agricultores um percentual para calcular o percentual da Cooperativa, no encontro seguinte, eles já chegavam com novas propostas, os caras não sabiam ler nem escrever. Ai eu colocava outros assuntos em pauta vinham retomando a discussão ai eu dizia, tou lenhada, pegou tudo. *Apropriação* não é só participar, mas capacitar-se, e isso é difusão do conhecimento... (Pesquisadora do CPEDR, informação verbal, 2017)

Este depoimento leva a compreender que a apropriação e o processo de difundir o conhecimento ocorrem na dimensão da formação como capacitação, sendo mais um motivo para afirmar que a capacitação não se refere somente à formação de professores, mas também, por exemplo, à capacitação do corpo técnico enquanto fundamental para o desenvolvimento organizacional, ou a capacitação política para grupos socialmente organizados.

Aqui identificamos uma forma ampliada de trabalhar (método) em comunidade não acadêmica a partir da realidade de mulheres:

.... estive em campo e uma interlocutora disse que algumas mulheres não haviam conseguido fazer os fuxicos e continuavam ociosas, quem sabe eu não poderia ver alguma maneira de mobilizá-las? Comecei a observar que havia diversos tipos de frutas na região: jaca, banana, mamão, goiaba e a feira também oferecia outras frutas. Resolvi dar um curso de geleias e doces. Era época de inverno e uma senhora, dona de um bar cedeu a cozinha para eu ministrar o curso. Eram umas doze mulheres. Comecei pela higiene, o corte das unhas, uso de toucas e fiz uma seleção para identificar a aptidão de cada uma delas. Um costuravam e faziam os enfeites pros potes, outras eram boas em faxina, outra em lavar as louças e assim fui colocando cada uma para aquilo que gostavam de fazer. Afinal, comunidade é isso: a união de todas para um bem comum..." (Pesquisadora do CPEDR, informação verbal, 2021)

Então é possível perguntar: quem são essas mulheres? O que gostam de fazer, como ensinar e motivar cada uma e o grupo todo? “ *Afinal, comunidade é isso: a união de todas para o bem comum*”. Nesse contexto, considerar um centro de pesquisa, a exemplo do CPEDR, meio para a formação de pessoal e para a difusão do conhecimento nos territórios de identidade onde atua a UNEB requer o posicionamento das infra-estruturas de pesquisa, como instância protagonista na articulação entre pesquisa, difusão do conhecimento e as necessidades dos territórios. Requer também o reconhecimento da diversidade de âmbitos e formas nos quais os conhecimentos são produzidos. A interação entre pesquisadores acadêmicos e agentes sociais, na interlocução dos saberes e práticas manifestos nos exemplos citados, evidencia passos do processo de difusão do conhecimento refletindo o conhecimento que vem de fora da academia, logo há necessidade dos pesquisadores reconhecerem as diversas comunidades epistêmicas. O trabalho realizado deve destacar e defender a integração Universidade-Território de Identidade como um pilar para o desenvolvimento regional, discutindo a formação de recursos humanos qualificados através dessa integração, atendendo às demandas locais.

O modelo de atuação sugerido explicita o CPEDR como responsável pela Pesquisa e pela Difusão do conhecimento gerado, mobilizando unidades departamentais enquanto responsáveis pela produção científica e pela Extensão, aplicando o conhecimento e interagindo diretamente com a comunidade. A união dessas frentes "casaria" de forma eficaz o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, superando a fragmentação do conhecimento. Conjectura-se ainda a articulação com os Núcleos de Pesquisa - NUPES dos Departamentos por Redes de Gestão Departamental - RGD's e/ou território de Identidade e Grupos de Pesquisa.

Um relatório detalhado das ações deve abordar: o Mapeamento da pesquisa articulada aos Departamentos e instâncias; a relação entre os indicadores dos dados e áreas emergentes e potenciais com base no plano estratégico institucional; as fontes para a ampliação do acervo do Centro de Documentação e Informação - CDI/CPEDR; além de sugestões de aquisição e instalação de um programa que execute o processamento técnico e o gerenciamento dos serviços para recuperação da informação e desenvolvimento das pesquisas em Educação e Desenvolvimento Regional.

A configuração de dados CPEDR/UNEB da pesquisa no período de 2006-2025 requer a instalação e desenvolvimento de processos e métodos teórico-práticos e manutenção da rede integrada de informação científica. O acesso à informação e comunicação em ciência e tecnologia no âmbito interno e externo da UNEB, com base no plano estratégico institucional volta-se para a identificação de áreas beneficiadas, emergentes e potenciais, e ao aprofundamento e ampliação da capacidade de ensino-pesquisa pautada na publicização do conhecimento (Fróes Burnham, 2012). A apresentação dos resultados da análise por meio de integralização do banco de dados ao acervo do CDI/CPEDR e mediante relatório de compilação das narrativas dos dados, poderá ser socializada visando pautar decisões baseadas em dados, além de que o compartilhamento dos dados de pesquisa em rede entre os NUPES dos departamentos evidenciarão horizontes possíveis de transformação no contexto local/regional.

CONCLUSÃO

A interação entre Universidade/Centro de Pesquisa e comunidades acadêmicas e não acadêmicas em um Estado como a Bahia significa avançar em questões que dizem respeito ao desenvolvimento do conhecimento sem fronteiras e ao mesmo tempo de cuidar do conhecimento construído como bem da humanidade. Pois o conhecimento gerado em diferentes culturas e difundido de maneira a alcançar todas as camadas sociais possibilita a resolução de problemas cruciais de gerações, por exemplo, questões históricas, de reconstrução da identidade, de resistência, de dominação econômica, e do capital cultural, mesmo de emancipação e alteridade de uma nação e mais ainda de reconexão e equilíbrio com a natureza. Essas contextualizações engajadas são cruciais na resolução de problemas sociais, na melhoria da qualidade de vida e garantia da sustentabilidade a partir do conhecimento cultural.

Deste modo, difundir resultados de pesquisa científica e tecnológica de forma estruturada garantindo que todos tenham acesso e se apropriem da cultura dos mais experientes aos menos experientes são os principais objetos do processo de integração, e superação da segregação do conhecimento. (Fróes Burnham, 2012) Outro ponto importante é a oportunidade de manter o elo do pesquisador com a comunidade na perspectiva de evidenciar o conhecimento cultural e fortalecer a

capacidade de publicização do conhecimento em rede. A Bahia precisa vencer suas limitações econômica, social, tecnológica. A busca por relacionamento de parceria, pode contribuir com a transformação social e as universidades ganham no seu processo de integração e sua finalidade precípua de universalização do conhecimento por meio do "ensino pesquisa e extensão".

Como perspectiva futura, o CPEDR vem buscando alinhamento com grupos internos aos departamentos e externos com estudantes, professores e técnicos e dos territórios. Isto revela uma forma que justifica a ação viva e a clareza dos passos do CPEDR no Desenvolvimento Humano/Regional e mostra para onde ele quer ir, como pode se integrar às ações dos departamentos, com formação de grupos para fomentar interação entre os territórios, a exemplo da pesquisa de Alicia Rodrigues de Matos (2022) com trabalhadores rurais da EJA assentados na fazenda Palestina em Cravolândia-Bahia; e de Vangivaldo Menezes de Souza (2020) com trabalhadoras e trabalhadores rurais sobre questões ambientais, defendendo que se deve considerar também como objetos de pesquisa: "os problemas ambientais praticados cotidianamente, não deixando de mencionar as pequenas comunidades de produção rural da agricultura familiar e de subsistência." (Souza, *et.al.*, 2020, p.73)

As motivações mais profundas e a visão de longo prazo enfatizam os processos de formação e as produções oriundas dos Grupos de Pesquisa para o Centro de Pesquisa decorre da percepção de que as esferas de pesquisa, ensino e extensão na UNEB podem se aproximar e ganhar sinergia. O Centro deve atuar para reconectar essas três áreas, funcionando como um catalisador para a integração. Como perspectiva de aprofundamento do Diagnóstico da Pesquisa, uma Metodologia de Ação Territorial poderia sugerir a discussão dos dados levantados nos territórios e a criação de grupos de trabalho em cada departamento da UNEB. Esses grupos seriam compostos por estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade local. A missão desses grupos seria mapear as potencialidades de cada território: "descobrir o que o território tem, o que ele faz e o que ele pode fazer para o desenvolvimento regional".

A proposta é uma ação proativa ("discutir, escrever, analisar, avaliar e implementar") para garantir a relevância da produção científica e sua difusão, em prol da excelência acadêmica da UNEB.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Editora da EdUFSCar, 1998. V. 1
- FROÉS BURNHAM, Teresinha e coletivos de autores. Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação a distância e gestão/difusão do conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LOURAU, René. Análise Institucional. Petrópolis, Vozes, 1975. 294
- MARTINS, Roberto de Andrade. O sistema de arquivos da universidade e a memória científica. Anais do I Seminário Nacional de Arquivos Universitários. Campinas: UNICAMP, 1992, pp. 27-48. Disponível na Internet.
- MEYRIAT, Jean. Guia para Estabelecer Centros de Documentação em Países em vias de desenvolvimento. México Universidade Nacional Autonomia de México, 1973.
- MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Luis. A Inteligência da Complexidade. São Paulo, SP: Peirópolis, 2000.
- PACHECO, Roberto Carlos dos Santos, TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani, ROCHA NETO, Ivan. Ciência, Tecnologia & Inovação: Enunciados e Reflexões uma experiência de avaliação de aprendizagem. Brasília - DF: ABPTI, UCB/Universa, 2004.
- SCHWRTMAN, Simon, CASTRO, C. M (og). Pesquisa Universitária em Questão. Campinas: Editora da UNICAMPI, Ícone Editora, São Paulo – CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico. 1986.
- SOUSA, Leliana Santos; GALVÃO, Patricia Carla Smith; CARVALHO, Teresinha Gomes de; SOUZA, Josenita Costa de; SANTOS, Carla Liane Nascimento dos. Rede Transdisciplinar de Pesquisa: educação e desenvolvimento regional. ISBN:978-84-7666-210-6 Artigo 1415. Congresso Iberoamericano de Ciencia , Tecnologia, Innovación, y Educación. Buenos Ayres. Argentina. 12,13 y 14 de noviembre. 2014.
- SOUZA, Vangivaldo de M.; SANTOS JUNIOR, Aníbal de F.; BENEVIDES, Clícia Maria de J. Percurso metodológico: uma trajetória com trabalhadoras e trabalhadores rurais sobre questões ambientais. In. SOUSA, Leliana Santos de; MATOS, Alcício R.; SOUZA, Vangivaldo de M.; (Orgs.). Saberes e práticas: métodos multirreferenciais de pesquisa. Série Educação e Desenvolvimento Humano Regional, CPEDR/UNEB, v. 4, n. 1. Metodologia. Curitiba: CRV Editora, 2020.
- SOUSA, Leliana Santos de; PIMENTA, Lídia Boaventura. Nas Trilhas do Sentido da Gestão do Conhecimento. In SOUSA, Leliana Santos et SANTOS, Luis Carlos dos (Orgs). Veredas da Gestão do Conhecimento: pesquisa-educação & desenvolvimento regional. Salvador, BA: EDUNEB, 2012.
- THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem Rev. Bras. Educ. vol.13 no.39 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010> Acesso em 18.04 de 2017. Universidade do Estado da Bahia: Estatuto e Regimento da Universidade da Bahia/Universidade do estado da Bahia. – Salvador: EDUNEB, 2008. 160p.

UNEB. PROJETO CPEDR-UNEB – Informação, Comunicação e expansão para a Pesquisa da UNEB. 2004.

ZIRENE, Juan de Dios Uribe; MEJÍA, Alejandra Cuadros. Caracterización de las redes científicas institucionales Universidad Pontificia Bolivariana, Sede Medellín, Colombia. Journal of Technology Management y Innovation. 2013, Vol.8. Special Issue ALTEC.